

The background is a vibrant teal color with a subtle pattern of small white and blue dots. Scattered around the text are various school-related illustrations: a yellow pencil with a red eraser, a red book, a blue book, a yellow book, a small yellow star, and a small yellow notepad with a green arrow. Dashed white lines are also visible, suggesting a path or a design element.

Millk Sirregima Gomes de Menezes Backer
Luciana Teles Moura

PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DO 6º ANO: DESAFIOS DA LEITURA E DA ESCRITA

Millk Sirregima Gomes de Menezes Backer
Luciana Teles Moura

PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DO 6º ANO: DESAFIOS DA LEITURA E DA ESCRITA

1ª Edição

Diálogo Comunicação e Marketing
Vitória
2024

Processo de ensino e aprendizagem dos alunos do 6º ano: Desafios da leitura e da escrita © 2024, Millk Sirregima Gomes de Menezes Backer e Luciana Teles Moura.

Orientadora: Prof.^a Doutora Luciana Teles Moura

Curso: Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação

Instituição: Faculdade Vale do Cricaré

Projeto gráfico e editoração: Diálogo Comunicação e Marketing

Diagramação: Ilvan Filho

DOI: 10.29327/5399072

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

B126p

Backer, Millk Sirregima Gomes de Menezes.

Processo de ensino e aprendizagem dos alunos do 6º ano: desafios da leitura e da escrita / Millk Sirregima Gomes de Menezes Backer, Luciana Teles Moura.

Vitória, ES : Diálogo Comunicação e Marketing, 2024.

38 p. : il. foto. color. ; 21 cm.

ISBN 978-65-6013-060-9

1. Leitura e escrita – Aprendizagem. 2. Ensino fundamental.
I. Moura, Luciana Teles. II. Título.

CDD – 372.4



SUMÁRIO

Apresentação	05
Introdução	06
Os principais conceitos referentes à alfabetização e ao letramento no desenvolvimento da linguagem	08
Fatores gerais que interferem na aprendizagem dos alunos e os desafios encontrados na aquisição da leitura e da escrita	12
O processo de ensino e aprendizagem específico da leitura e da escrita no 6º ano do ensino fundamental II	16
Produção, leitura e interpretação de texto	21
Sugestões de atividades	23
Referências	33
As autoras	37



APRESENTAÇÃO

Esta obra é resultado da pesquisa de Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação do Centro Universitário Vale do Cricaré, para obtenção do título de Mestre em Ciência, Educação e Tecnologia.

Todo o estudo foi orientado pela professora **Dra. Luciana Teles Moura**, a quem dedico este e-book com muito carinho.





INTRODUÇÃO

Considerando que o ler e o escrever são pressupostos elementares na inserção do indivíduo na sociedade contemporânea, a educação escolar deve oferecer aos discentes um processo eficaz de ensino e aprendizagem da leitura e da escrita com o consequente desenvolvimento das capacidades cognitivas, de maneira que a formação do aluno seja integral e efetiva.

Além do acesso às informações cotidianas e da capacidade de comunicação com os demais, é cediço que a leitura e a escrita garantem ao sujeito maiores condições de raciocinar criticamente em todas as suas relações cotidianas, sejam estas sociais, culturais, científicas e, principalmente, acadêmicas.

Ocorre que, no dia a dia escolar, muitos alunos demonstram limitações na aprendizagem, as quais estão, frequentemente, associadas à leitura e à escrita. Dada a importância de tais seguimentos, Furtado (2008) elucida que “a linguagem escrita não tem sido usada de maneira satisfatória, comunicar-se utilizando a linguagem escrita de maneira eficaz tornou-se um obstáculo para uma considerável parcela dos/das alunos/as” (FURTADO, 2008, p. 08).

Dessa forma, acerca da problemática que envolve a leitura e a escrita em todos os níveis educacionais, a própria alfabetização dos alunos no Brasil “[...] tem se consolidado entre nós como um problema social, um impasse, um obstáculo de difícil superação: O Brasil ainda é um dos dez países com índices mais altos de analfabetismo em todo o mundo” (KRAMER, 2010, p. 13).

De certo, inúmeros são os desafios enfrentados pelos alunos no momento de aprender os conteúdos escolares, afinal causas internas ou até mesmo externas ao ambiente da escola podem influenciar no êxito. Fato é que não existem crianças que não possam aprender, a questão é saber lidar com as diferenças nesse processo, tendo em vista que “[...] a aprendizagem das crianças é influenciada por questões pedagógicas bem como ligadas ao núcleo familiar e à própria história” (FURTADO, 2008, p. 4).

Aprender a escrever traz consigo a exigência de se entender diversos conceitos que estruturam o raciocínio do aluno, sendo necessário que o discente seja capaz de “[...] aprender a segmentar as palavras em unidades, conhecer as letras e relacioná-las aos sons bem como as relações entre sons e letras, compreender a variação entre falar e escrever e construir a noção de tonicidade” (ZORZI, 2003, p. 06), ou seja, é aprender a significar códigos.

Diante da tamanha relevância do processo de ensino e de aprendizagem da leitura e da escrita para que o aluno seja capaz de compreender e refletir sobre tais ações, analisando-as e aperfeiçoando a forma de se comunicar através delas, este e-book foi elaborado com materiais e dicas sobre mecanismos que proporcionam melhor rendimento dos alunos do 6º ano na aquisição da leitura e escrita.





OS PRINCIPAIS CONCEITOS REFERENTES À ALFABETIZAÇÃO E AO LETRAMENTO NO DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM

Alfabetizar é o processo que desenvolve no aluno a capacidade de codificar e decodificar letras soltas, junto a prática da leitura. Quando o aluno é alfabetizado e letrado passa a compreender o que lê e, mais ainda, interpreta as entrelinhas, vivendo as melhores práticas sociais de leitura e escrita.

Para Tfouni (2010) a grande diferença entre a alfabetização e o letramento é que este abrange nuances sociais e históricas que permeiam a aquisição da escrita; enquanto aquela remete à habilidade para ler e escrever e compreender as práticas de linguagem.

Assevera-se que a alfabetização e o letramento são ações que devem ser praticadas em conjunto para que a formação escolar do aluno seja completa e suficiente para o integrar no meio social em que está contextualizado. Tudo é parte de uma compreensão do todo, é ler e significar o que se lê.

Talvez a alfabetização seja mais simples pelo fato de que se ensina apenas as letras e os sons de sua formação conjugada. O código é apresentado aos discentes e lhes garante o início de uma comunicação com os demais, inserindo-o em um corpo social alfabetizado.

No entanto, para que esse processo seja completo, Lima (2020) defende que o letramento é uma das espécies que deve estar presente no gênero alfabetizar, afinal decorar e reproduzir os sons dos códigos não faz um aluno estar alfabetizado pela ausência de significação do que se lê.

Nesse ínterim, Vygotsky (1991) já explicava que o letramento é um processo histórico, em constante mudança que depende do momento em que metodologia da pedagogia se encontra. Em síntese, dentro da cultura de um povo está a sua linguagem, então pode-se afirmar que é um conceito dinâmico que está sujeito a diversas alterações no decorrer do tempo (SOARES, 2012, p. 72).

Jolibert (1984) assevera que o aluno deve ser aproximado da leitura buscando indícios do que poderia estar escrito, e não necessariamente do que de fato está. É apenas o começo para o discente, sendo que se trata de um processo individual: a criança pode, a princípio, ler somente as partes do texto que conseguir.

Nesse momento, a criança ainda não estará integralmente alfabetizada, pode até ler, mas não efetiva o letramento. Veja-se que são processos distintos mas que caminham em conjunto: “[...] embora designem simultâneos, interdependentes e indissociáveis, são processos de natureza fundamentalmente diferente, envolvendo conhecimentos, habilidades e competências específicos” (SOARES, 2012, p. 13).

Se as concepções de mundo foram ampliadas pela globalização e pelo desenvolvimento do capital, é certo que a interdependência entre sujeitos trouxe novidades à linguagem com novos métodos de comunicação.

Santos (2021, p. 28) defende que se trata de “uma metodologia comunicacional composta de tamanha rapidez, de tal sincronia entre a produção e a recepção de um grande número de conhecimento que passou a exigir novos patamares da escrita e da leitura”.

A esses novos patamares, em que não é suficiente saber ler e escrever, mas, inclusive, ter compreensão de como fazer o uso adequado e exigido pela sociedade atual, encontra-se o letramento.

Dessa forma, ressalta-se que a alfabetização garante a aquisição da escrita, mas o letramento proporciona conhecimentos mais profundos acerca dos aspectos sociais, históricos e culturais de determinada sociedade (MORAES, 2005).

O letramento é a importante função social de desenvolver no aluno o conhecimento de como funciona a sistemática da escrita, dando-lhe poder para se engajar nas práticas sociais letradas, respondendo aos inevitáveis apelos de uma cultura grafocêntrica. Assim sendo, a leitura é capaz de transformar a vida do aluno

Conforme a própria Base Nacional Comum Curricular (2018) elucida, acerca do Programa Mais Alfabetização, esta deve ser articulada ao letramento.

Não obstante, a ideia de complementariedade dos conceitos de alfabetização e letramento não se dissipa. Todavia, é preciso saber trazer a diferença entre as concepções para que o processo de ensino e aprendizagem seja completo. Segue quadro 01 comparativo com as principais dissemelhanças entre a alfabetização e o letramento em termos práticos:

Quadro 01: Alfabetização x Letramento

	Alfabetização	Letramento
Conceito	Alfabetização é o processo de aprendizado da leitura e da escrita.	Letramento é o desenvolvimento do uso competente da leitura e escrita nas práticas sociais.
Uso	Uso individual da leitura e escrita.	Uso social da leitura e escrita.
Indivíduo	Alfabetizado é o sujeito que sabe ler e escrever.	Uma pessoa letrada sabe usar a leitura e a escrita de acordo com as demandas sociais.
Atividades envolvidas	Codificar e decodificar a escrita e os números.	Organizar discursos, interpretação e compreensão de textos, reflexão.
Ensino	Deixa o indivíduo apto a desenvolver os mais diversos métodos de aprendizado da língua.	Habilita o sujeito a utilizar a escrita e a leitura nos mais diversos contextos.

Fonte: Mundo Alfabetização (2022).

Dessa forma, destaca-se a importância de se refletir sobre a alfabetização como uma forma de adquirir o código, compreender a técnica e, a partir da decodificação do leitor, ler e entender o texto, de acordo com o contexto e entrelinhas, a fim de se considere um aluno alfabetizado e letrado.



Sobre as competências específicas da alfabetização, a BNCC ainda traz diretrizes que envolvem a leitura e a escuta, a escrita e a produção de texto, a oralidade e o conhecimento linguístico.

E quanto à integração da alfabetização e do letramento assegura-se que “[...] a alfabetização deve ser promovida de forma integrada às demais áreas de conhecimento, possibilitando a aplicação das habilidades de leitura, escrita e oralidade em diferentes contextos e disciplinas” (BNCC, 2018, p. 61).



FATORES GERAIS QUE INTERFEREM NA APRENDIZAGEM DOS ALUNOS E OS DESAFIOS ENCONTRADOS NA AQUISIÇÃO DA LEITURA E DA ESCRITA

É possível afirmar, com pesar, que a dificuldade no processo de aquisição da leitura e da escrita não é uma exceção nos cenários das salas de aula do País. Muitos alunos não compreendem a importância da ferramenta de leitura e escrita, ou, se compreendem, não conseguem desenvolvê-las por diversos fatores.

Gomes (2018) destaca alguns fatores de ordem negativa ou positiva que interferem na aprendizagem do discente: “aspectos ambientais, econômicos, sociais, afetivos, psicológicos, emocionais e familiares. Fatores como condições habitacionais, sanitárias, de higiene e de nutrição” (GOMES, 2018, p. 05).

Sendo assim, infere-se que para uma aprendizagem saudável, o aluno precisa estar em suas condições mentais adequadas e com a saúde preservada. A estrutura familiar e as condições habitacionais também são fatores que interferem na concentração do aluno para realizar suas tarefas escolares em casa (GOMES, 2018).

Além do mais, acrescenta-se que quando tais condições não são satisfeitas, “[...] muitas vezes a criança vai para a escola sem a higiene necessária, o que pode, inclusive, torná-la objeto de discriminação pelos colegas e por funcionários e professores da escola” (GOMES, 2018, p. 06).

Pesquisas já realizadas no âmbito acadêmico-científico apontam para uma importante realidade: as dificuldades na aprendizagem não advêm apenas das características individuais dos alunos, mais ainda do próprio ambiente escolar em que estão inseridos (ZORZI, 2006).

Não obstante, questiona-se em que consistem as dificuldades de aprendizagem. Para Díaz-Rodríguez (2011, p. 250), “[...] é um termo genérico que abrange um grupo heterogêneo de problemas capazes de alterar as possibilidades de a criança aprender, independentemente de suas condições neurológicas para fazê-lo”.

Acrescenta-se que tais obstáculos na aprendizagem podem se dar de diversas formas, sendo no falar, no ler, no escrever, no raciocinar ou até mesmo durante a realização de cálculos matemáticos. A criança traz consigo tais disfunções do sistema nervoso central que podem, inclusive, existir juntamente a outros impedimentos, por exemplo: “[...] deficiência sensorial, retardo mental, transtornos emocionais graves ou com influências extrínsecas (tais como as diferenças culturais, instruções inapropriadas ou insuficientes), não são o resultado dessas condições ou influências” (GARCÍA-SÁNCHEZ, 2004, p. 35).

Ocorre que, em perspectiva diversa das dificuldades, estão os considerados transtornos de aprendizagem, os quais partem para uma abordagem da medicina psiquiátrica e neurológica, cogitando determinadas “anormalidades

orgânicas” da criança: “[...] A abordagem psiconeurológica de desenvolvimento humano difundiu as noções de disfunção cerebral mínima e de dislexia, identificando estas patologias nos escolares que apresentavam problemas de aprendizagem” (PACHECO, 2020, p. 23).

Pois então, quais seriam os fatos que impende, por algum motivo, a aprendizagem do aluno de forma plena e saudável? Díaz – Rodriguez (2011) seleciona os principais: fatores relacionados à escola, à família, à criança.

Ainda se pondera sobre a própria desigualdade social que também pode interferir na aprendizagem do aluno, bem como o fato de que as ações do ler e do escrever não fazerem parte da rotina de atividades diárias do discente. A falta de apoio no ambiente doméstico – externo à escola – é causadora de graves prejuízos na absorção do conteúdo ensinado em sala de aula (CORREIA, 2016, p. 23).

Quanto à porcentagem, Ciasca (2003) revela que cerca de 30% a 40% dos alunos nas séries iniciais são atingidos por dificuldades de aprender, enquanto Almeida (2016) traz alguns exemplos: “[...] problemas como evasão escolar, crianças que são aprovadas sem alfabetização adequada, reclamações dos professores em relação à falta de atenção e concentração dos alunos, desinteresse, violência e indisciplina” (ALMEIDA, 2016, p. 14).

Conflituoso é, inclusive, quando os fatores da dificuldade de aprendizagem estão diretamente ligados aos aspectos socioeconômicos, culturais, pedagógicos e, inclusive, à falta de preparo na formação dos professores (CAPOVILLA, 2000). Impende ressaltar que esse último fator, quanto à capacitação dos docentes, está entre os principais a ser discutido para buscar melhorias no ensino dos alunos e qualificar a aprendizagem destes (CORREIA, 2016).

Ante o exposto, aponta-se como fatores que possuem direta associação com as celemas na aprendizagem da escrita e da leitura: autoconceito, questões emocionais, dificuldades de socializar e se comunicar, distúrbios de comportamento, transtornos de ansiedade, vivência social prejudicada, cultura banalizada, condições ruins de saúde, falta de atenção e de memória, baixa autoestima, indisciplina.

Conforme Ribeiro (2015, p. 14), “[...] as crianças que possuem esses atributos, têm diversas dificuldades em assimilar letras, sílabas, palavras ou frases. Infelizmente, essa é a realidade de muitas crianças espalhadas no Brasil”.

Depreende-se que a dificuldade escolar está pautada em causas pedagógicas e socioculturais, de maneira que os obstáculos apresentados na aprendizagem são mais frequentes nas classes mais baixas de rendimento financeiro, com baixa escolaridade dos próprios pais, bem como quando a criança vive em um ambiente que não estimula a leitura. Ainda é importante mencionar as práticas pedagógicas inadequadas que não condizem com as individualidades de cada criança e a falta de capacitação dos próprios professores.

Noutro giro, os transtornos do neurodesenvolvimento associados aos prejuízos acadêmicos podem ser o Transtorno Específico de Aprendizagem, dislexia, dicalculia, TDAH e a deficiência intelectual.





O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM ESPECÍFICO DA LEITURA E DA ESCRITA NO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL II

A Base Nacional Comum Curricular seleciona 06 (seis) competências específicas de linguagens para o Ensino Fundamental, as quais compreendem o entendimento da linguagem como construção humana, histórica, social e cultural, o conhecimento e a exploração



de diversas práticas de linguagem nos campos de atividade humana, a utilização de linguagens verbais, corporais, visuais, sonoras e digitais, o respeito aos demais pontos de vista, o desenvolvimento do senso estético e a compreensão das tecnologias digitais (BNCC, 2018).

Nesse íterim, no que se refere ao 6º ano do Ensino Fundamental II, existem práticas de linguagem, objetos de conhecimento e habilidades que carecem estar sedimentadas quando o aluno ingressa nessa etapa.

Diante dessas práticas de linguagem, dentro da disciplina de Língua Portuguesa, é reiterada a necessidade de que seja ampliado o contato dos alunos com os diversos gêneros textuais, sendo imprescindível uma experiência prévia do discente nas etapas anteriores da escola, sendo consideradas suas individualidades voltadas para a linguagem.

Assim, quando o discente alcança o 6º ano do Ensino Fundamental II, pressupõem-se que ele já tenha a base de leitura e escrita sedimentada, para que se proceda ao aprofundamento dos gêneros (PACHECO, 2020, p. 6).

Busca-se, sobretudo, que “[...] as abordagens linguística, metalinguística e reflexiva ocorram sempre a favor da prática de linguagem que está em evidência nos eixos de leitura, escrita ou oralidade” (BNCC, 2018, online).

Desta feita, a leitura, o entendimento dos sentidos do texto, a relação do texto com o contexto de produção, revisão e edição de textos preenchem o padrão desenvolvido para os alunos do 6º ano do Ensino Fundamental II.

Ocorre que o processo de ruptura com o Ensino Fundamental Anos Iniciais e a introdução do aluno no Ensino Fundamental Ano Finais pode ser considerado um desafio para muitos discentes. Os estudantes costumam até mesmo serem trocados de escola por seus responsáveis, passando de núcleos menores para o enfrentamento de grandes Instituições de ensino, causando medo e insegurança.

Para Gusmão (2001, p. 100), “[...] o conflito vivenciado pelo aluno interfere notoriamente não só no desenvolvimento da inteligência (processo de assimilação e acomodação), bem como nos aspectos da personalidade (estruturais e dinâmicos)” (GUSMÃO, 2001, p. 100).



Portanto, Paula et al. (2018) explica a importância de que o aluno seja tranquilizado nessa transição, de maneira que possa ter equilíbrio em sua confiança no processo de aprendizagem e novo meio social em que este será inserido. Se houver excesso de distrações ou passatempos, o discente poderá ultrapassar os limites e quebrar regras.

Noutra perspectiva, caso o aluno vivencie essa experiência de forma excessivamente séria e impositiva, de maneira que o docente do 5º ano do Ensino Fundamental faça ameaças relacionadas às dificuldades que poderão ser enfrentadas, existe o risco da evasão escolar. “[...] Além da falta de confiança, do medo de não dar conta do conteúdo, do bloqueio social e, conseqüentemente, ocasionando baixo rendimento em sala de aula que pode resultar em evasão escolar” (PAULA et al., 2018, p. 08).

A fim de que se tenha um resultado satisfatório nessa etapa da escolarização, é preciso que a própria metodologia aplicada no ensino das linguagens seja associada à mentalidade que o aluno do 6º ano do Ensino Fundamental II está adquirindo a partir de toda a sua vivência escolar, haja vista que “[...] os alunos já estão entrando no período da adolescência e podem apresentar mais interesse em assuntos que envolvam as relações entre os seres humanos” (FERNANDÉZ; KANASHIRO, 2011, p. 139).

É relacionando as competências específicas de linguagens para o Ensino Fundamental com o caminho já percorrido pelo aluno até a nova etapa que se desenvolve uma visão mais ampla da formação escolar a respeito do ato de ler e escrever, uma vez que “[...] constata-se que o temor com relação ao efeito que o novo pode ou poderia provocar, não leva em consideração o fato de o homem também atuar como agente do processo e da história” (FERNANDÉZ; KANASHIRO, 2011, p. 142).

Atentando-se para as dificuldades da aquisição de leitura e escrita dos alunos em geral, no ano de 2014, foi elaborado pelo Ministério da Educação o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), sendo este um documento que exterioriza o compromisso formal assumido pelo Poder Público para assegurar a plena alfabetização de todas as crianças até os oito anos de idade, ao final do 3º ano do Ensino Fundamental (PNAIC, 2014).

Sabe-se que é uma realidade nacional o fato de que muitas crianças já ultrapassaram as sérias iniciais e não estão aptas a praticar a leitura e escrita da maneira correta, não estando devidamente alfabetizadas. Para tanto,

o respectivo PNAIC organizou-se a fim de fortalecer a formação continuada dos professores que são alfabetizadores, fundamentando-se em quatro princípios centrais:

1. O sistema de escrita alfabética é complexo e exige um ensino sistemático e problematizador;
2. O desenvolvimento das capacidades de leitura e produção de textos ocorre durante todo o processo de escolarização, mas deve ser iniciado logo no início da Educação Básica, garantindo acesso precoce a gêneros discursivos de circulação social e a situações de interação em que as crianças se reconheçam como protagonistas de suas próprias histórias;
3. Conhecimentos oriundos das diferentes áreas de conhecimento podem ser apropriados pelas crianças, de modo que elas possam ouvir, falar, ler, escrever sobre temas diversos e agir na sociedade;
4. A ludicidade e o cuidado com as crianças são condições básicas nos processos de ensino e de aprendizagem (PNAIC, 2014, p. 08).

A partir de tais preceitos, o PNAIC traz ações próprias para a contribuição no debate a respeito do processo de aprendizagem dos alunos na fase de alfabetização, consequente avaliação dos resultados dos mesmos, bem como um planejamento adequado para que a metodologia aplicada pelos professores seja suficientemente didática para garantir a melhoria da qualidade do ensino nessa etapa.



PRODUÇÃO, LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE TEXTO

DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES¹

- **(EF67LP30)** Criar narrativas ficcionais, tais como contos populares, contos de suspense, mistério, terror, humor, narrativas de enigma, crônicas, histórias em quadrinhos, dentre outros, que utilizem cenários e personagens realistas ou de fantasia, observando os elementos da estrutura narrativa próprios ao gênero pretendido, tais como enredo, personagens, tempo, espaço e narrador, utilizando tempos verbais adequados à narração de fatos passados, empregando conhecimentos sobre diferentes modos de se iniciar uma história e de inserir os discursos direto e indireto.
- **(EF67LP32)** Escrever palavras com correção ortográfica, obedecendo as convenções da língua escrita.
- **(EF67LP33)** Pontuar textos adequadamente.
- **(EF06LP11)** Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: tempos verbais, concordância nominal e verbal, regras ortográficas, pontuação etc.
- **(EF06LP12)** Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial (nome

1 NOTA EXPLICATIVA: As informações entre parênteses correspondem ao código alfanumérico de cada objetivo de aprendizagem e desenvolvimento, traçado pela Base Nacional Comum Curricular (2017).

e pronomes), recursos semânticos de sinonímia, antonímia e homonímia e mecanismos de representação de diferentes vozes (discurso direto e indireto).

- **(EF67LP02)** Explorar o espaço reservado ao leitor nos jornais, revistas, impressos e on-line, sites noticiosos etc., destacando notícias, fotorreportagens, entrevistas, charges, assuntos, temas, debates em foco, posicionando-se de maneira ética e respeitosa frente a esses textos e opiniões a eles relacionadas, e publicar notícias, notas jornalísticas, fotorreportagem de interesse geral nesses espaços do leitor.

- **(EF89LP02)** Analisar diferentes práticas (curtir, compartilhar, comentar, curar etc.) e textos pertencentes a diferentes gêneros da cultura digital (meme, gif, comentário, charge digital etc.) envolvidos no trato com a informação e opinião, de forma a possibilitar uma presença mais crítica e ética nas redes.





SUGESTÕES DE ATIVIDADES

ESCOLA: _____

NOME: _____ **DATA:** _____

SÉRIE: 6º Ano

ATIVIDADE: Redija um pequeno texto para relatar de forma pessoal um fato marcante que aconteceu durante a sua vida escolar neste ano. Você pode abordar a sua relação com seus amigos, uma experiência que motivou o seu interesse por uma determinada matéria ou sobre algum evento organizado pela escola. Enfim, fique à vontade para escrever.

ESCOLA: _____

NOME: _____ DATA: _____

SÉRIE: 6º Ano

ATIVIDADE:



Após a leitura dos conteúdos dos balões e observar o que está na imagem, responda:

1- Explique as falas das personagens que se encontram nos balões?

2- Qual problema contribuiu para deixar o casal nesta situação?

ESCOLA: _____

NOME: _____ DATA: _____

SÉRIE: 6º Ano

ATIVIDADE:

Leia um trecho de *Harry Potter e a Câmara Secreta* e responda às questões de interpretação de texto

“O tio Válter se sentou, respirando como um rinoceronte sem fôlego e observando Harry com atenção pelos cantos dos olhinhos penetrantes.

Desde que Harry voltara para passar as férias de verão em casa, tio Válter o tratava como uma bomba que fosse explodir a qualquer momento, porque Harry Potter não era um menino normal. Aliás ele era tão anormal quanto era possível ser.

Harry Potter era um bruxo – um bruxo que acabara de terminar o primeiro ano na Escola de Magia e Bruxaria de Hogwarts. E se os Dursley se sentiam infelizes de tê-lo ali nas férias, isso não era nada comparado ao que Harry sentia.

Sentia tanta falta de Hogwarts que era como se tivesse uma dor de barriga permanente. Sentia falta do castelo, com seus fantasmas e suas passagens secretas, das aulas (exceto talvez a de Snape, o professor de Poções), do correio trazido pelas corujas, dos banquetes no Salão Principal, de dormir em uma cama de baldaquino no dormitório da torre, das visitas ao guarda-caças, Hagrid, em sua cabana na orla da Floresta Proibida nos terrenos da escola, e, principalmente, do quadribol, o esporte mais popular no mundo dos bruxos (seis postes altos para delimitar o gol, quatro bolas voadoras e catorze jogadores montados em vassouras).

Todos os livros de feitiços, a varinha, as vestes, o caldeirão e a vassoura Nimbus 2000, último tipo, pertencentes a Harry tinham sido trancados no armário debaixo da escada pelo tio Válter no instante em que o sobrinho pisara em casa. Que importava aos Dursley se Harry perdesse o lugar no time de quadribol da Casa porque não praticara o verão inteiro? O que significava para os Dursley que Harry voltasse para a escola sem os deveres de casa feitos? Os Dursley eram o que os bruxos chamavam de trouxas (sem um pingo de sangue mágico nas veias) e na opinião deles ter um bruxo na família era uma questão da mais profunda vergonha. Tio Válter havia até passado o cadeado na gaiola da coruja de Harry, Edwiges, para impedi-la de levar mensagens para alguém no mundo dos bruxos.”

(ROWLING, J. K. *Harry Potter e a Câmara Secreta*. Tradução de Lia Wyler. Rio de Janeiro: Rocco, 2000, p. 10 e 11.)

**Questões de interpretação de texto
de *Harry Potter e a Câmara Secreta***

Questão 1. Harry Potter estava feliz por estar de férias na casa dos tios? Retire do texto uma frase que confirme a sua resposta.

Questão 2. Do que Harry sentia falta?

- das aulas de Snape, o professor de Poções.
- de todas as aulas, sem exceção.
- do quadribol, o esporte mais popular entre os bruxos.

Questão 3. O que Harry levou para a casa dos seus tios nas férias?

- livros de feitiço, varinha, roupas, caldeirão e vassoura.
- apenas a sua coruja, Edwiges.
- o equipamento para praticar quadribol.

Questão 4. Os Dursley não se preocupavam com as seguintes coisas:

- que Edwiges levasse mensagens de Harry para o mundo dos bruxos.
- que Harry voltasse para a escola sem os deveres de casa feitos.
- que Harry jogasse quadribol.

Questão 5. Nas frases “respirando como um rinoceronte” e “o tratava como uma bomba que fosse explodir a qualquer momento” foi usada a seguinte figura de linguagem:

- metáfora
- personificação
- comparação

ESCOLA: _____

NOME: _____ DATA: _____

SÉRIE: 6º Ano

ATIVIDADE: O que você entendeu sobre as tirinhas abaixo? Explique o significado de cada uma delas e o motivo de elas serem engraçadas.

Atividade de interpretação de texto com tirinhas







ESCOLA: _____

NOME: _____ DATA: _____

SÉRIE: 6º Ano

ATIVIDADE:

Leia um trecho de *O Meu Pé de Laranja Lima* e responda às questões de interpretação de texto

— Eu queria saber a respeito dos uniformes... A senhora sabe... Papai está desempregado e somos bastante pobres.

E aquilo foi comprovado quando ela mandou que eu desse uma volta para ver o meu tamanho e número e acabou vendo os meus remendos.

Escreveu um número num papel e mandou a gente lá dentro procurar Dona Eulália.

Dona Eulália também se admirou com o meu tamanho e o menor número que tinha, me fazia parecer um pinto calçado.

— O único é esse, mas está grande. Que menino miudinho!...
— Eu levo e encurto.

Sai todo contente com dois uniformes de presente. Imagine a cara de Minguinho quando me visse de roupa nova e de aluno.

Com o passar dos dias eu contava tudo para ele. Como era, como não era.

— Tocam um sino grande. Mas não é grande assim como o da igreja. Você sabe, não? Todo mundo entra no pátio grande e procura o lugar que tem a sua professora. Bem aí ela faz a gente fazer fila de quatro e vai tudo que nem carneirinho para dentro da aula. A gente se senta numa carteira que tem uma tampa que abre e fecha e guarda tudo dentro. Vou ter que aprender uma porção de hino, porque a professora disse que para ser bom brasileiro e "patriota" a gente tinha que saber o hino da nossa terra. Quando aprender eu canto, viu Minguinho?..

E vieram as novidades. As brigas. As descobertas de um mundo onde tudo era novo.

— Menina, onde é que você vai com essa flor?

Ela era limpinha e trazia na mão o livro e o caderno encapados. Usava duas trancinhas.

— Levo pra minha professora.
— Por quê?
— Porque ela gosta. E toda aluna aplicada leva uma flor para a professora.
— Menino também pode levar?
— Gostando da professora, pode.
— Ah! é?
— É.

Ninguém tinha levado uma flor sequer para minha professora D. Cecília Paim. Devia ser porque ela era feia. Se ela não tivesse uma pintinha no olho, não era tão feia. Mas era a única que dava um tostão pra mim para comprar sonho recheado no doceiro de vez em quando, quando chegava o recreio.

Comecei a reparar nas outras aulas e todos os copos sobre a mesa tinham flores. Só o copo da minha continuava vazio."

(VASCONCELO, José Mauro de. *O Meu Pé de Laranja Lima*. 2. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1975, p. 43 e 44)

Questões de interpretação de texto de *O Meu Pé de Laranja Lima*

Questão 1. “E vieram as novidades. As brigas. As descobertas de um mundo onde tudo era novo.” A que mundo o texto se refere?

- ao mundo do cotidiano escolar.
- ao mundo da cidade.
- ao mundo das crianças de roupa nova.

Questão 2. Segundo o menino, por que ninguém levava flores para a sua professora?

- porque os alunos tinham medo da professora.
- porque ninguém gostava da professora.
- porque a professora era feia.

Questão 3. Uma frase diz que “aquilo foi comprovado”. O que ficou comprovado e por quê?

Questão 4. Retire do texto uma frase em que o menino indica o porquê de gostar da professora.

Questão 5. Descreva uma das descobertas feitas pelo menino.

ESCOLA: _____

NOME: _____ DATA: _____

SÉRIE: 6º Ano

ATIVIDADE:

Serafina e Virgulina



As formigas iam velozes, em fila, para o novo formigueiro.

Serafina, a formiga mais velha, dizia:

– Não sei por que foi acontecer isso conosco! Aquele formigueiro embaixo da figueira era muito bom! Mas, infelizmente, ele ficou alagado.

– Calma, Serafina! O novo formigueiro perto da plantação de couve é bem melhor. Ele não tem as paredes mofadas, fica até mais perto do seu trabalho e você não precisa sair afobada – disse Virgulina.

– Isso é verdade! Posso até, de vez em quando, passar na casa da minhoca Filoca e comer um pouco de feijão com farofa.

Graça Batituci

♦ De acordo com o texto, responda:

• Qual o nome da formiga mais velha?

• Qual o nome da outra formiga?

• Qual o nome da minhoca?

• Quais são as características das paredes do formigueiro?

ESCOLA: _____

NOME: _____ DATA: _____

SÉRIE: 6º Ano

ATIVIDADE:

Caçada aos erros

➤ Leia o texto identificando as palavras erradas. Depois complete o quadro corrigindo-as

Quem cobra também é cobrado

Depois de um dia de caminhada pela mata, mestre e discípulo retomavam ao casebre, seguindo por uma longa estrada.

Ao paçarem próximo a uma moita de samambaia, ouviram um gemido.

Verificaram e descobriram, caído, um homem.

Estava pálido e com uma grande mancha de sangue, próximo ao coração.

O homem tinha sido ferido e já estava próximo da inconsciência.

Com muita dificuldade, mestre e discípulo cuidaram o homem para o casebre rústico, onde trataram do ferimento.

Uma semana depois, já restabelecido, o homem contou que havia sido agredido e que ao reagir fora ferido por uma faca.

Disse que conhecia seu agressor, e que não descansaria enquanto não se fingesse.

Disposto a partir, o homem disse ao sábio:

– Senhor, muito lhe agradeço por ter salvo minha vida. Tenho que partir e levo comigo a gratidão por sua bondade.

Vou ao encontro daquele que me atacou e vou falar com ele para que ele sinta a mesma dor que senti.

O mestre olhou fixo para o homem e disse:

– Vá e faça o que deseja. Entretanto, devo informá-lo de que você me deve três miúdas de ouro, como pagamento pelo tratamento que lhe fiz.

O homem ficou assutado e disse:

– Senhor, é muito dinheiro. Sou um trabalhador e não tenho como lhe pagar esse valor!

– Se não podes pagar pelo bem que recebeste, com que direito queres cobrar o mal que lhe fizeram?

O homem ficou confuso e o mestre concluiu:

– Antes de cobrar alguma coisa, procure saber quanto você deve.

Não faça cobranças pelas coisas ruins que te acontecem nessa vida, pois essa vida pode lhe cobrar tudo que você deve. E certamente você vai pagar muito mais caro.



PALAVRAS			
ERRADAS	CORRETAS	ERRADAS	CORRETAS

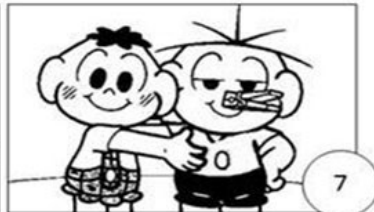
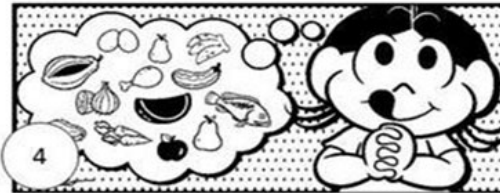
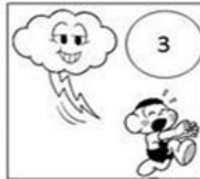
ESCOLA: _____

NOME: _____ DATA: _____

SÉRIE: 6º Ano

ATIVIDADE:

Observe as cenas e escreva uma frase para cada uma:



- 1 _____
- 2 _____
- 3 _____
- 4 _____
- 5 _____
- 6 _____
- 7 _____



REFERÊNCIAS

ALMEIDA, J. F. S. **Dificuldades de Aprendizagem de Leitura e Escrita**. In: III CONEDU Congresso Nacional de Educação, 2016.

BNCC. **Base Nacional Comum Curricular**, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 16 jul. 2023.

BRASIL, Ministério da Educação. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa**. Caderno de Apresentação. Brasília: MEC, SEB, 2014.

BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: MEC, 1996.

BRASIL. **Programa Mais Alfabetização Manual Operacional Do Sistema De Orientação Pedagógica e Monitoramento**, abril/2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/abril-2018-pdf/85691-manual-operacional-pmalfa-final/file>. Acesso em: 30 ago. 2023.

CAPOVILLA A. G. S.; CAPOVILLA F. C. **Problemas de leitura e escrita: como identificar, prevenir e remediar numa abordagem fônica**. 2ª ed. São Paulo: Memnon Edições Científicas, 2000.

CIASCA S. M. **Distúrbios e dificuldades de aprendizagem: questão de Nomenclatura**. In: Ciasca SM, ed. **Distúrbios de aprendizagem: proposta de avaliação interdisciplinar**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

CORREIA, L. M. **Problematização das dificuldades de aprendizagem nas necessidades educativas especiais.** *Análise Psicológica*, v.2 n. 22, 2016.

DIAZ-RODRÍGUEZ, F. Algunas consideraciones sobre el aprendizaje y sus alteraciones: conceptos básicos y atención psicopedagógica. In: CONGRESO INTERNACIONAL EDUCACIÓN PARA EL TALENTO, 9., 2007, Los Cabos. Anais [...]. Los Cabos: Congreso Internacional Educación para el Talento, 2011.

FERNANDÉZ, G. E; KANASHIRO, D. S. K. **Leitura da antiguidade ao século XXI: O que mudou.** Goiânia: Revista UFG, 2011.

FERREIRO, E. **Cultura escrita e educação.** Porto Alegre, Artes Médicas, 2003.

FURTADO, Valéria Queiroz. **Dificuldades na aprendizagem da escrita: uma intervenção psicopedagógica via jogos de regras.** Petrópolis: Vozes, 2008.

GARCÍA SÁNCHEZ, Jesús-Nicasio. **Dificuldades de aprendizagem e intervenção psicopedagógica;** tradução: Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2004.

GOMES, Manoel Messias. Fatores que facilitam e dificultam a aprendizagem. *Educação Pública*, 2018. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/18/14/fatores-que-facilitam-e-dificultam-a-aprendizagem>. Acesso em: 04 jan. 2023.

GUSMÃO, Bianca Baraúna. **Dificuldade de aprendizagem: um olhar crítico sobre os alunos de 5ª série.** 2001. 43 f. Trabalho de conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade da Amazônia, 2001. Disponível em: <http://www.nead.unama.br/site/bibdigital/monografias/dificul>. Acesso em: 30 jul. 2023.

JOLIBERT, J. **Formando Crianças Leitoras**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1984.

KRAMER, Sônia. **Alfabetização, Leitura e Escrita: formação de professores em curso**. São Paulo: Ática, 2010.

LIMA, Adimilson Ferreira. **O lúdico como aliado na alfabetização e letramento**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 05, Ed. 03, Vol. 08, pp. 05-13, março de 2020. ISSN: 2448-0959. Disponível em: <<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/pedagogia/ludico-como-aliado>>. Acesso em: 20 mai. 2021.

MORAES, Artur Gomes de. **Alfabetização e letramento**. Construir Notícias.s. Recife, PE, v. 07 n.37, p. 5-29, nov/dez, 2005.

PACHECO, Lílian Miranda Bastos. **Dificuldades de aprendizagem na escrita associada a outros fatores: ajustamento social e personalidade**. Salvador: Edu'a, 2020.

PAULA, Fernando Damião de. MIRANDA, Marcos Cesar Rodrigues de. **Educação e Pandemia: O ensino fundamental anos finais em um sistema de ensino**. In Revista online de Política e Gestão Educacional. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.22633/rpge.v25i3.15492>. Acesso em: 01 dez. 2023.

RIBEIRO, M. A. **Dificuldades de aprendizagem na escrita nas séries iniciais**, 2015.

SANTOS, Edla Maria Pereira Calisto de Sousa. **O Processo de Ensino-Aprendizagem da Leitura e da Escrita: Um estudo de caso no município de Igarapé Grande - Maranhão – Brasil**. Lisboa, abril de 2021.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 3ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

TFOUNI, L. **Letramento e Alfabetização**. São Paulo, Cortez: 2010.

VYGOSTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. Tradução Jéferson Luiz Camargo. 3. ed. São Paulo: Fontes, 1991.

ZORZI JL. **Alterações ortográficas nos transtornos de aprendizagem**. In: Maluf MI, organizador. *Tramas do conhecimento, do saber e da subjetividade*. Petrópolis: Vozes; 2006.

ZORZI, Jaime Luiz. **Aprendizagem e distúrbios da linguagem escrita: questões clínicas e educacionais**. Porto Alegre: Artmed, 2003.



AS AUTORAS

MILLK SIRREGIMA GOMES DE MENEZES BACKER

Mestranda do Programa de Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação do Centro Universitário Vale do Cricaré. Especialista em Português, Planejamento Educacional, Supervisão e Inspeção Escolar. Graduada em Letras com Habilitação em Literatura pela Faculdade de Filosofia, Ciências e



Letras “Madre Gertrudes de São José” – FAFI. Atualmente é Vice-Diretora da EMEIEF Vilmo Ornelas Sarlo em Presidente Kennedy/ES.

LUCIANA TELES MOURA

Faz estágio de Pós-Doutoramento no Programa de Psicologia da Universidade Federal do Espírito Santo, sendo Doutora e Mestre pelo mesmo programa de pós-graduação. Membro da Associação Brasileira de Pesquisas do Relacionamento Interpessoais (ABPRI). Possui graduação em Comunicação Social pela Universidade Federal do Espírito Santo, especialização em Marketing Empresarial pelo Centro Superior de Ciências Sociais de Vila Velha e também em A Moderna Educação Brasileira, pela PUC-RS. Professor titular de graduação e pós-graduação nas áreas de Administração, Psicologia, Educação e Comunicação Social. Tem experiência na área de Comunicação, com ênfase em Relações Públicas, Marketing e Propaganda.



The background is a vibrant teal color with a subtle, textured pattern. Scattered throughout are small, colorful dots in shades of yellow, orange, and light blue. Several school supplies are illustrated in a stylized, flat-shaded manner: a yellow pencil with a red eraser and a pink sharpener, a red pencil case, a yellow notepad with a green checkmark, and several books with yellow pages and red covers. Some of these items are partially visible, suggesting they are on a desk or scattered around. The overall aesthetic is clean, modern, and educational.

ISBN: 978-65-6013-060-9

DIÁLOGO
EDITORIAL